

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JUNHO - 1948

ANO III — N.º 26



“Pôr do Sól”

Carlos Ligér (F. C. B.)



Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

AMPLIADORES: — Marcas SUN RAY, OMEGA II, MASTER KRAFT.

BANHEIRAS: — Ferro esmaltado.

BINOCULOS: — Francezes e Americanos.

CORTADEIRAS: — De corte liso e farpados.

CAMARAS FOTOGRAFICAS: — DEHEL, PONTIAC, MONTE CARLO, BRAND 17, ARGO, ROBY, AMERICA BOX, EXACTA JUNIOR, TRIX, TRAVELLER, CLIX DE LUXE, 13x18 e 18x24.

COPIADEIRAS: — Marca BEACON.

ESMALTADEIRAS: — De diversos tamanhos, para amadores e profissionais.

ESMALTADEIRAS: — Para laboratórios fotograficos marca PAKO rotativas.

EXAMINADORES: — Para diapositivos LEICA.

FOTOMETROS: — WESTON e DE JUR.

LAVADORES: — Marca H. F. rotativo de aço inoxidavel.

LAMPADAS: — Para projeção, ampliadores, câmara escura, etc.

LIVROS: — Instrutivos, artisticos, etc.

MARGINADORES: — De diversas marcas.

PROJETORES: — Marca NOVEX, GOLDE, VOKAR.

REFLETORES: — Para amadores e profissionais.

SINCRONIZADORES: — Marca MENDELSON SPEEDGUN, diversos modelos.

TANQUES: — FEDCO, SUPERB, MORSE.

TELAS: — Para projeção cinematográfica, em cinco tamanhos.

TRIPÉS: — Para cine, fôto, e studios.

Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços completas,
com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

K. KLEMPERER

Av. 15 de Novembro, 878 — **PETROPOLIS** - Estado do Rio

FOTOPTICA

SIMPLICIDADE — VERSATILIDADE — ECONOMIA

ARGOFLEX — Agora é possível, graças ao sistema reflex, ver o retrato antes de bater a chapa. A imagem no visor é do mesmo tamanho com que vai sair no filme. Objetivas conjugadas anastigmáticas 1:4,5, corrigidas para as cores, em obturador de precisão de 1/10 a 1/200 de segundo, T e B, facilmente sincronizável para lâmpadas flash; formato quadrado 6 x 6 cm, com 12 poses em cada filme. De manejo simples e seguro, pode levar filme para preto e branco e colorido. — Com mala Cr\$ 2.640,00

ARGUS C-3 — É a favorita entre os amadores e profissionais. Construída especialmente para fotografias flash em filme miniatura, possui ainda os seguintes melhoramentos: objetiva Cintar 1:3,5 corrigida para as cores, teômetro tipo sextante conjugado, velocidades entre 1/10 e 1/300 de segundo, T e B. O equipamento para flash é montado diretamente no corpo do aparelho e regulado na fábrica, com caixa de pilhas e refletor destacáveis. Filme tipo Leica, de cinema, encontrado em todo lugar, fazendo até 36 poses 24 x 36 mm. em um rolo de filme. Completo, com mala, Cr\$ 2.640,00.

ARGUS A-2 — Marcou época na história das máquinas fotográficas: centenas de milhares de amadores do mundo inteiro mostram o seu contentamento em terem escolhido a Argus A-2, possibilitando a fotografia ao amador econômico. A sua objetiva anastigmática 1:4,5 é do tipo triplet, corrigida para cores, embutida em obturador de alta precisão e facilmente sincronizável para aparelhos flash: Existe um fotômetro embutido de tipo extinção, usando o rolo de filme de cinema tipo Leica, fazendo 36 poses 24 x 36 mm. em um rolo, preto e branco ou em cores. — Completo Cr\$ 1.120,00.

Serviço de laboratório fotográfico o mais completo no mercado.

A especialidade da casa é o serviço Leica para os mais exigentes amadores: a revelação é de grão ultra-fino, permitindo ampliações 30 x 30 cm. ou mais de filmes "grão fino" (como Panatomic-X ou Microgran). O serviço é absolutamente limpo, isento de sujeira ou impressões digitais, sem arranhões. Deve-se o filme já cortado em tiras e colocado em um envelope especial de proteção. O nosso serviço não é o mais barato, mas decididamente é o melhor.

Aos foto-amadores e profissionais residentes em outros Estados e no interior de São Paulo:

Mantemos uma organização especialmente destinada a atender aos clientes residentes fora de São Paulo. O nosso sortimento variado, mantendo todas as novidades, é o maior e melhor da praça. Se em sua cidade o Senhor não obtém o material desejado, consulte-nos sem compromisso algum, por carta, telegrama ou via aérea. Não deixe de visitar-nos quando de sua passagem pela cidade, e faça de nossa loja o seu ponto de encontro com os amigos. Localizada no ponto mais central da cidade, próxima a bancos, escritórios e lojas importantes é obrigatória a passagem de milhares de pessoas diariamente. z

Possuímos grande seção de cinema, com sala de projeção, aparelhos sonoros e mudos, de mais recente fabricação.

A seção de ótica está aparelhada, com oficina própria, a executar todo o serviço em receitas dos Srs. Médicos Oculistas.

Temos material fotográfico, desde filmes, preto-branco e cores, até papéis de ampliação e cópia.

Trocamos aparelhos novos e usados, de foto e cinematografia. Consultem-nos a respeito.

O nosso endereço é Rua São Bento, 359, telefone 2-4900; a filial está instalada na Rua 7 de Abril 102, telefone 4-0788.

Temos larga experiência pelo sistema de reembolso postal.

Escrevam para a Caixa Postal, 2030 em São Paulo.

RUA S. BENTO, 359 — TELEFONE, 2-4900
Rua Sete de Abril, 102 — Telefone, 4-0788 — Caixa Postal, 2030
End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO
S. PAULO —

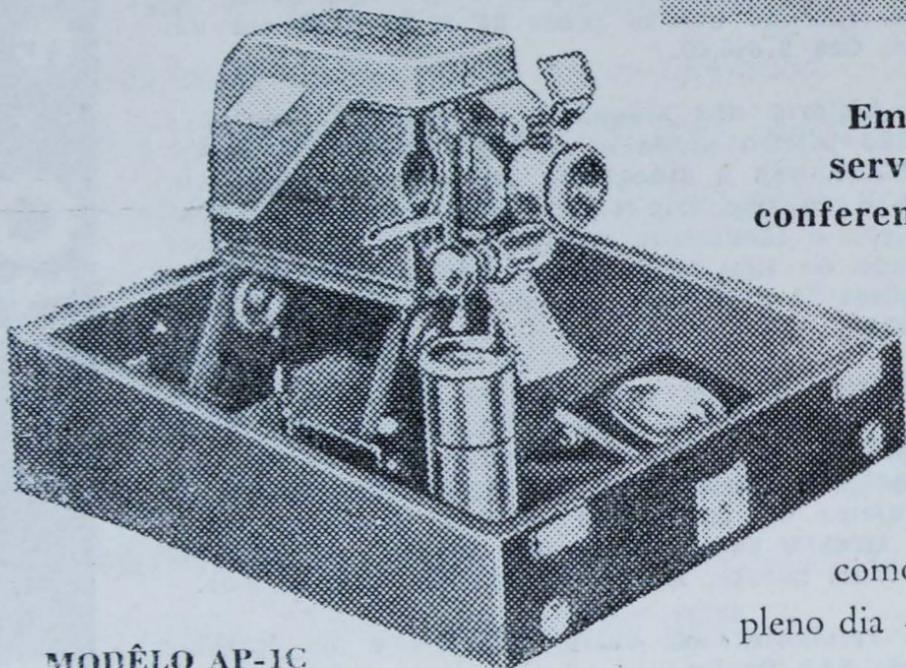
Foto · Cine · Ótica

Foto · Cine · Ótica

apresentando

O MAIS ALTO VALOR EM PROJETORES FIXOS...

Viewlex



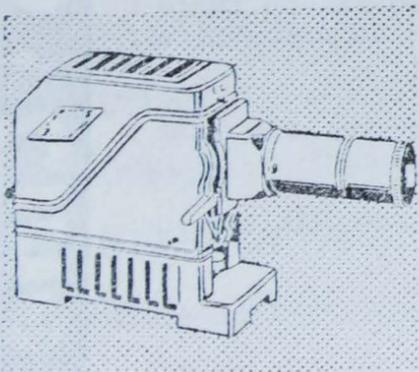
MODÉLO AP-1C

Objetiva "Luxtar" de 2 polegadas, "Coated".
Para "Slides" e "Strip".

Em tipos variados - prestam ótimos serviços nas escolas, igrejas, salas de conferencias, indústrias, casas comerciais, departamentos de vendas...

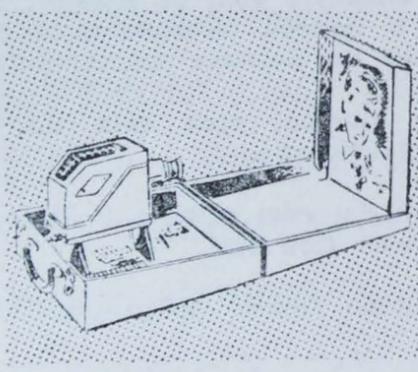
Viewlex representa o máximo até hoje obtido em projeções fixas:
— maior luminosidade com 50% menos de "watts" — projeções nítidas como a luz solar, em salas iluminadas ou em pleno dia — reprodução fiel da côr real na vida!

— nestes projetores pode-se colocar objetivas avulsas Viewlex, Grande-Angular e Tele-Objetiva, o que dá a um só aparelho, várias utilidades.



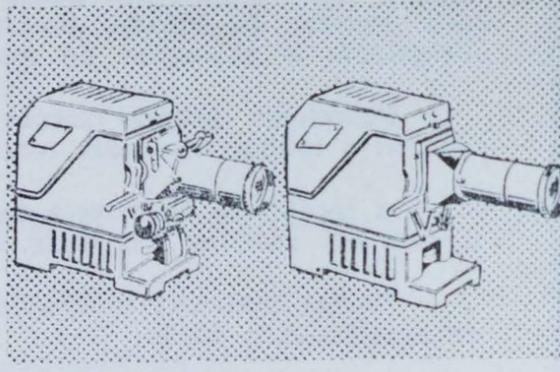
MODÉLO AP-3

Objetiva "Luxtar" de 5 polegadas, "Coated".
Só para "Slides".



MODÉLO AP-1

Objetiva "Luxtar" de 2 polegadas, "Coated".
Só para "Slides".



MODÉLO AP-2C

Objetiva "Luxtar" de 5 polegadas, "Coated".
Para "Slides" e "Strip".

MODÉLO AP-2

Objetiva "Luxtar" de 5 polegadas, "Coated".
Só para "Slides".

À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

Distribuidores Exclusivos:

CIPAN

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 233 - 258 - SÃO PAULO

Arco-Artusi-1511

Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

A Nota do Mês



É com grande prazer que, em lugar da nossa habitual "nota", abrimos este Boletim transcrevendo, na íntegra, para conhecimento de todos os nossos aficionados, o comentário que a prestigiosa revista de Alejandro C. Del Conte, o "CORREO FOTOFRAFICO SUDAMERICANO", inseriu no seu numero de 15 de maio. (nº 588) o ultimo aqui recebido, a propósito da passagem do nono aniversário de fundação do nosso Clube.

Dentre os comentadores sul-americanos, sem dúvida, nenhum mais autorizado que Alejandro C. Del Conte, não só pelos seus profundos conhecimentos da matéria como pela gigantesca obra que empreendeu, principalmente através de sua revista, de difusão e aperfeiçoamento da arte fotografica, de cujo desenvolvimento, especialmente na América Latina, é um dos maiores propugnadores e atento observador.

As palavras do "Correo Fotografico" sobre a atuação do F. C. Bandeirante e de nosso Presidente cuja personalidade analisa com grande acerto, foram pois recebidas pelos "bandeirantes" com grande satisfação. Não poderia haver para nós, maior prêmio. Nem maior estímulo.



"Cumplió, en el mes ultimo, su noveno aniversario el Foto-Cine Clube Bandeirante de San Pablo, Brasil. Entidad ejemplar en su género, marcha a la vanguardia en Latinoamérica no solamente por los numerosos asociados que reúne en su seno sino, además, por la importancia de la obra realizada en favor de la difusión, arraigo y elevación de la fotografia artistica. El nuevo aniversario sorprende a la prestigiosa entidad en pleno progreso y animada siempre con ese entusiasmo y dinamismo que lleva al éxito a las instituciones y que hace grandes a los propositos que cultivam.

Ninguna oportunidad mejor que este aniversario, para recordar la destacada personalidad del Dr. Eduardo Salvatore, presidente por varios periodos de Foto-cine Clube Bandeirante y figura de singular relieve en los centros artistico-fotográficos del continente, donde se admira su ora de artista y su labor de dirigente de la prestigiosa entidad paulista.

Dotado de una profunda sensibilidad artistica, el Dr. Salvatore se caracteriza en sus producciones por un sentimentalismo emocional que leva, en no pocos casos, a un pronunciado dramatismo. Busca, así, el paisaje sombrio antes que el luminoso y si introduce en el mismo una figura, lo hará para acentuar un momento o para descargar en ella un mundo de sugerencias. Si encara la escena, la traducirá con el más crudo realismo y si nos ofrece un retrato, vivimos en él, un alma.

Absorbidos sus ratos libres por su dedicación al club, ello no impide que destine los momentos de inspiración para captar en la placa sus emociones estéticas; su colaboración a las muestras de arte nacionales e internacionales se hacen, así, presente con buen numero de obras, con las que ha cosechado distinciones que asentaron su yá sólido prestigio.

Si Foto-cine Clube Bandeirante al llegar a su noveno aniversario es grande como institución del género, no quepa la menor duda de que my buena parte de esa importantísima posición lograda, se debe al Dr. Salvatore cuya notable figura acabamos de esbosar en estos breves comentarios."

RETRATOS EM TOM MAIOR

Ilustração e texto de
Mark Warren e Art Ahlers

Adaptado de Minicam Photography
por RUTH

Um retrato em "tom maior" (High key), por várias razões, geralmente é tido como produto exclusivamente de um fotógrafo que dispõe de meios de iluminação tão aperfeiçoados que com eles conseguirá facilmente iluminar o "Chrysler Building", que tem à sua disposição dúzias de "modelos" e que, finalmente, é um verdadeiro "genio" em tudo que se refere a camara escura.

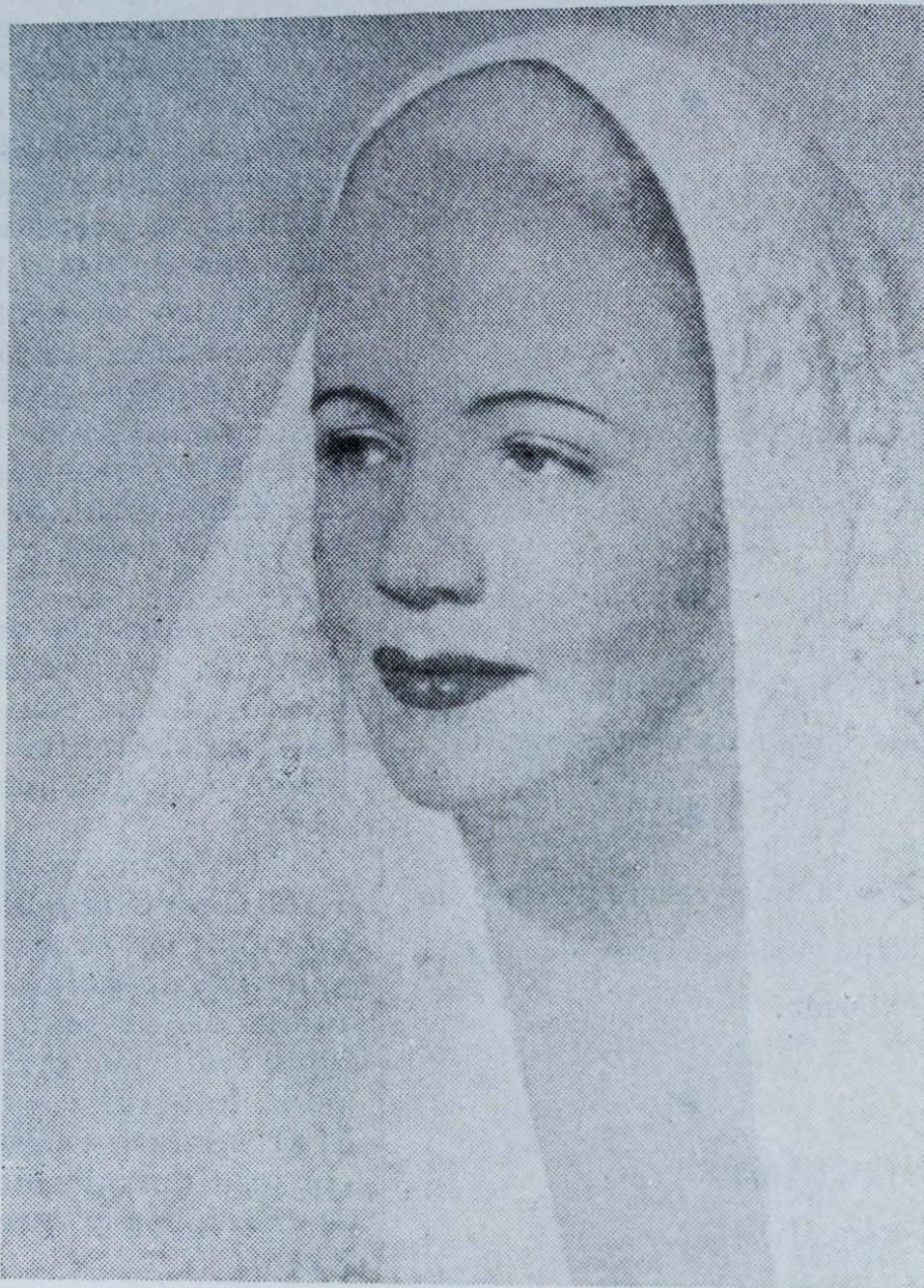
Nada disso, porem, é necessário e qualquer que saiba tirar uma boa copia de um negativo — normalmente exposto e normalmente revelado — poderá fazer tambem um bom "tom maior". É verdade que o "tom maior" requererá mais iluminação do que um retrato normal — mas, quatro a seis unidades de luz, "photofloods" ou "spotlights", ou ainda uma combinação de ambos, são suficientes para resolver qualquer problema em materia de "tom maior". Substituindo um ou dois photofloods por **rebatadores de luz**, a quantidade de lampadas ainda poderá ser diminuida.

A respeito de modelos, não se pode negar que os de cabelos louros são os melhores para um retrato em "tom maior"; porem, qualquer amator dar-se-á por satisfeito em conseguir um bom modelo, seja e'e castanho ou ruivo. Estará isso errado, tendo-se em vista todas as possibilidades do "tom maior?". Francamente, muitos dos ilustradores de capas de revistas como tambem fotógrafos que trabalham no campo da propaganda (onde, ultimamente o "tom maior" está ganhando terreno) e mesmo nos trabalhos apresentados nos bons salões fotográficos por proeminentes amadores, os modelos louros naturais são substituidos por castanhos e estes transformados em louros. Alguns dos grandes nomes no "tom maior" como Hal Reiff, dão mesmo preferência a modelos castanhos para este genero de trabalho.

O QUE É O "TOM MAIOR"

Toda fotografia em branco e preto contem uma certa percentagem das quarenta e tantas graduações que podemos observar entre o preto e o branco. Quando uma fotografia possui todos os tons que existem entre o mais puro branco e preto mais compacto, diz-se que é uma fotografia em "escala cheia" (full scale). Se os tons predominantes inclinam-se para o lado preto dessa escala, com poucos ou mesmo nenhum tom branco, essa fotografia é denominada em "tom menor" (low key). Fotografias de homens e estudos de cabeças, geralmente são produzidos em "tom menor".

O oposto do "tom menor" é a fotografia em "tom maior" (high key). Menos da metade dos tons da es-



A copia final: de castanho a louro...

cala mencionada, são usados no "tom maior" e estes tons consistem, em sua maioria, em 10 a 16 tons cinzas que levam ao mais puro branco. Os unicos tons escuros (ou pretos) usados no "tom maior" são os tons para "acentuar" e se limitam a pequenas áreas tais como: os olhos, sobrancelhas, etc. A finalidade destas áreas escuras é salientar e marcar um forte contraste com o resto da foto. E, sem estes contrastes bem pronunciados, um "tom maior" perderá muito da sua efetividade. O "tom maior" presta-se tambem, muito bem, para fotografias de senhoras, crianças, composições em cores delicadas, nus, etc.

Desde que em "tom maior" os tons claros é que prevalecem, o amator que produz um "tom maior" de um modelo com cabelos castanhos, obviamente, fará algo com o negativo para transformar o modelo castanho em louro.

Existem vários meios para tornar isso possivel; porem, o método que aqui vamos discutir, consiste na aplicação de um liquido vermelho denominado "new coccine" sobre todas as áreas do negativo que precisam ser clareadas. Não existem dificuldades no preparo e uso do "new-coccine" como poderão ver mais adiante.

ILUMINAÇÃO PARA O "TOM MAIOR"

O fundo para um "tom maior" deverá ser preparado de tal modo que na fotografia aparecerá bem branco. Um fundo branco de todo, branco azulado, ou de um azul palido e claramente iluminado, é o indicado. O modelo deverá usar roupas claras. Para evitar grandes retoques, o modelo castanho deverá usar chale ou mantilha, ou turbante branco sobre o cabelo deixando a descoberto somente uma pequena parte do mesmo.

Não existe uma regra fixa para a colocação das lampadas na iluminação do retrato em "tom maior", mas a distribuição uniforme da luz é de suma importância. Muitos fotografos usam duas lampadas em frente e duas por traz do modelo a fotografar. Geralmente, a lampada principal fronteira é um "spotlight"; contudo na falta deste, poderá ser usada uma "photoflood" com os mesmos resultados. A segunda lampada fronteira será usada para iluminar as sombras do rosto, no lado oposto à lampada principal. Esta segunda lampada que tanto poderá ser um "spotlight" como também uma "photoflood", deverá ser mais fraca que a lampada principal ou então colocada a mais distancia do modelo, as suas lampadas colocadas por detraz do modelo são, geralmente, "photofloods" e são destinadas a iluminar o fundo. (Note bem: estas lampadas são projetadas contra o fundo e não contra o modelo).

Alguns fotografos usam um "spotlight" que é colocado por detraz do modelo e projetado contra o mesmo, a alguns pés de distancia, com o propósito de causar "planos" e separar o modelo do fundo. A lampada "photoflood" não se presta para esse fim por ter um jacto de luz muito largo o que poderá causar um halo na objetiva. Todo o sucesso do "tom maior" — falando-se de iluminação — depende unicamente da distribuição uniforme da luz e de contrabalançar-se a mesma de forma a não deixar sombras. Olhando para o modelo iluminado não podemos nos fiar unicamente em nossos olhos, pois que estão acostumados a ver as áreas de sombras o que, entretanto, não acontece com a camara; portanto, para visualizar o quadro como ele será registrado no film, é indispensável olhar o modelo através de um filtro visor ou de um vidro azul. (Um filtro visor poderá ser comprado em qualquer em casa de artigos fotograficos. O filtro de uma maquina fotografica não serve como filtro visor).

O melhor sistema para se iniciar a iluminação de uma fotografia em "tom maior" consiste em iluminar-se, primeiramente, o fundo. Todo o fundo que aparece na fotografia deve ser bem iluminado. Em seguida, se você tem a intenção de usar a luz por detraz, dirija então o jacto de luz sobre o modelo conforme foi explicado acima e depois acenda as duas lampadas em frente ao modelo.

Se, olhando o seu modelo através do vidro azul lhe parecer que ele é muito mais escuro que o fundo, procure mover as lampadas para frente e para traz até que a iluminação fique distribuida igualmente sobre o modelo e todas as sombras estejam removidas. As sombras em torno do queixo requerem uma atenção toda especial no "tom maior" e esta área deverá ser mantida bem clara por meio do uso de rebatedores.

Estabelecida a separação de tons entre o modelo e o fundo, com todas as sombras removidas por meio de refletores ou rebatedores, ajuste as duas lampadas frontais, horizontal e verticalmente, até que tudo esteja ao seu agrado, quando visto através do "vidro azu". Pode, então, bater a chapa.

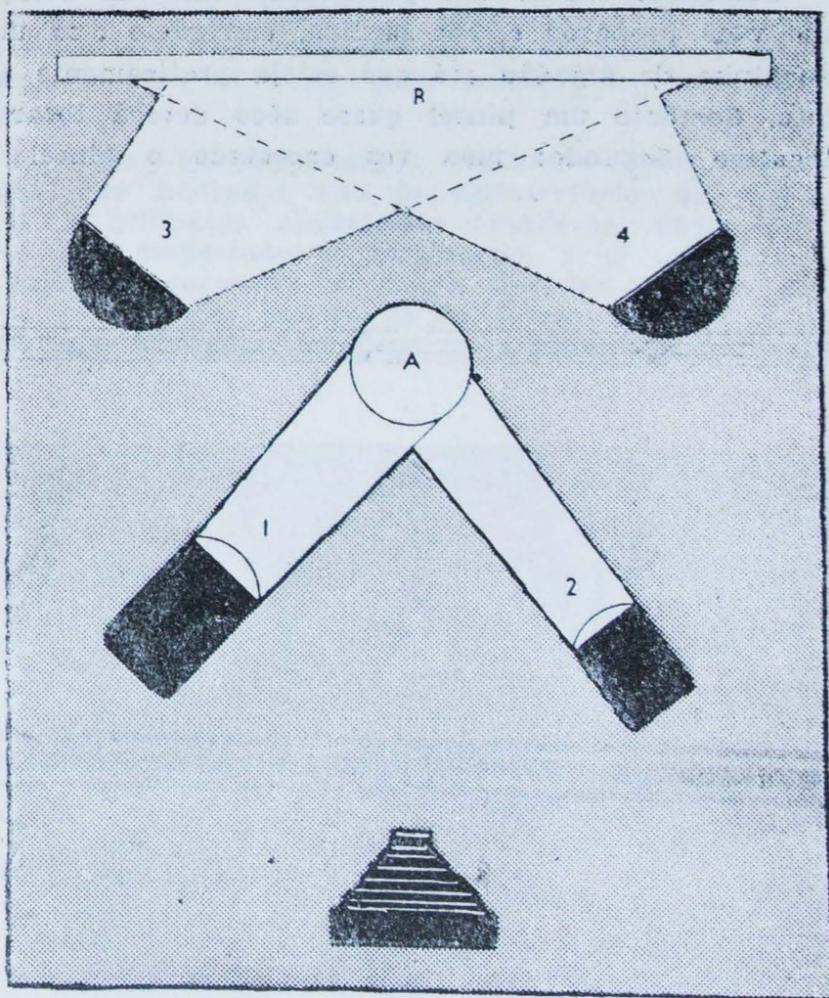
O NEGATIVO

A exposição para um negativo em "tom maior" deverá ser normal ou, então, ligeiramente maior. O mesmo se dá com a revelação que deverá ser normal ou um pouco mais carregada. Um negativo fraco não tem valor. Depois que um bom negativo é fixado, lavado e secado, estará ele pronto para receber a aplicação do "new-coccine" em todas as áreas que necessitam ser clareadas.

O "new-coccine" é vendido em pó e vem em vidrinhos. É recomendavel comprar-se o menor vidrinho que se possa encontrar, pois é bem provavel que dure até seus netos entrarem para o asilo da velhice...

Faça uma solução de "new-coccine" misturando uma colher de chá, rasa, em duas onças de água; feito isto tome um conta-gotas e dilua 15 gotas deste liquido em 1 1/2 onças de água para a aplicação no seu negativo. Guarde então o resto da solução para a proxima oportunidade.

O "new-coccine" é aplicado nas sombras e áreas que se deseja clarear, do lado lustroso do negativo. Somente em casos especiais, quando se quer clarear areas muito escuras, é que se pode aplicar a solução diretamente sobre a gelatina; mas, isso não é recomendável. Uma estante regular para retoque ou mesmo uma caixa com vidro opaco e uma lampada de 10 watts por dentro, serão uteis na aplicação do "new-coccine".



O sistema de iluminação básico: A - sujeito; B - fundo branco; 1 - luz principal; iluminando o modelo; 2) spotlight menor ou à maior distancia; 3 e 4 - refletores iluminando unicamente o fundo.



Cópia do negativo original. Notar os cabelos escuros que foram depois clareados com a aplicação de "new-coccine"

A APLICAÇÃO DO "NEW-COCCINE"

Existem duas regras para a aplicação do "new-coccine" que deve ser distribuído por igual, sobre o negativo. Se você não as seguir ao pé da letra, provavelmente arrepender-se-á.

Primeiro: molhe um pincelzinho fino na solução que você preparou e, em seguida, enxugue-o com uma mechinha de algodão até que esteja praticamente enxuto. Somente um pincel quase seco deverá tocar o negativo. Segundo: uma vez encostado o pincel no

negativo, conserve-o em movimento até que a área que estiver clareando se torne completamente seca.

Não largue uma área para humedecer outra, enquanto a primeira não estiver terminada e seca. Não deixe que pequenas gotas do líquido caiam sobre o negativo, pois, cada uma dessas gotas, depois de seca, aparecerá na cópia como pontos brancos cercados por um halo.

Se a área a clarear for muito grande, faça uma mecha de algodão, molhe-a no "new-coccine", enxugue-a o mais possível e passe-a sobre essa área até que o algodão não deixe mais nenhum vestígio de humidade no negativo. Se, por qualquer razão, todo o negativo necessitar de aplicação do "new-coccine", derrame a solução num vasilhame e emerge nele o negativo retirando-o, de vez em quando, para verificar se já está no ponto desejado. Um negativo que recebeu um banho de "new-coccine" pode, depois de seco, ser ainda retocado em suas áreas escuras, pelo mesmo processo acima descrito.

Caso você tenha cometido um erro ou derramado "new-coccine" em seu negativo, não fique apreensivo por causa disso. Ponha o negativo em bastante água pelo espaço de algumas horas; dessa maneira o "new-coccine" será removido e, logo que o negativo estiver seco, estará também pronto para uma nova aplicação.

Quando você julgar que a aplicação do "new-coccine" foi suficiente para clarear as áreas desejadas, faça uma cópia experimental do seu negativo. Em seguida, aplique uma nova camada de "new-coccine" nos lugares que requeiram maior tratamento. Use o seu filtro visor no julgamento e na comparação da densidade das diversas áreas. Provavelmente, você terá que fazer meia dúzia de provas antes de ficar satisfeito com seu trabalho. Mas é recomendável usar-se "new-coccine" a menos do que a mais.

Assim mesmo, não espere conseguir milagres em "tom maior", logo na sua primeira experiência, porque você somente conseguirá marcar um "goal" na segunda ou terceira tentativa.

KOSMOS FOTO

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL. 2-5882
SÃO PAULO

TRES ARROYOS EM SÃO PAULO



Ficará inscrita nos anais sociais do F. C. Bandeirante, como um dos mais gratos acontecimentos, a visita que tivemos a satisfação de receber, em nossa sede social, de distinta embaixada de aficionados de Três Arroyos, Argentina, chefiada pelo Dr. Oriente Calabrese, Presidente da "Comision de Arte Fotografica de la Biblioteca Publica Sarmiento" importante entidade que, naquela cidade do país amigo, congrega os praticantes e amigos da fotografia e com a qual mantemos as mais estreitas relações de amizade e intercambio. Compunham a embaixada, a'em da-que e nosso confrade, cujos trabalhos já eram por nós bastante conhecidos, pois figuram habitualmente não só em nosso salão, como em muitos outros salões internacionais, a Exma. Sra. D^a. De fina J. de Calabrese, Fernando Grassino e Sra. D^a. Elena Bié de Grassino, Srta. Maria Helena Grassino, Sr. Geraldo Kraan, Sr. R. Zabalóz e Sra. Maria Isabel M. de Zabalóz, e Sr. Santiago Martinez, os quais, recebidos à entrada, por nosso Presidente e demais diretores, foram em seguida apresentados aos numerosos associados que se encontravam na sede.

Fazendo oferta ao Clube de rica e bela taça como lembrança dos amigos platinos — gesto de grande fidalguia e que sobremodo nos distinguiu, — pronunciou o Dr. Calabrese linda oração, da qual transcrevemos os seguintes trechos, no original, para que conservem todo seu sabor:

Dije que venimos en embajada de belleza, que, al decir do Plotino es una victoria que la forma obtiene sobre la materia. Representamos a la Comision de Arte Fotografico de la Biblioteca P. Sarmiento, de la ciudad de Tres Arroyos. Somos representantes de las inquietudes artisticas y las aspiraciones de un pueblo que desea estrechar aun maores vinculos de caracter cultural y turistico con vosotros, hijos de S. Paulo. Traemos el saludo cordial y fraterno y lo traemos por el camino del arte, que no sabe de fronteras, ni de razas, ni de credos, porque habla el lenguaje universal de lo Bello. Buscamos identificarnos más con vosotros, para sentirnos más hermanos nuestros. Y estamos seguros de que así será.

Muchos de vosotros preguntareis: Como es Tres Arroyos, esa ciudad a la que nos sentimos unidos por vinculos de cultura y de afeto, pero a la que no conocemos aún? Yo los diré brevemente, ocupando por unos instantes vuestra gentil atencion. Nuestra querida ciudad de Tres Arroyos, con 60.000 habitantes,



Os presidentes, Dr. Salvatore e Dr. Calabrese em colloquio

es centro de una importante zona agricola-ganadera del Sud de la Provincia de Buenos Aires; famosa por la calidad de sus trigos y de sus carnes. Es, ademas, un importante centro fabril y comercial y un centro cultural de solidos prestigios. Entre sus Instituciones de Cultura se cuenta la Biblioteca Publica Sarmiento, una de las mas completas de la Provincia, con un patrimonio que supera los 30.000 volumens. Anexo a la Biblioteca existe un Museo Regional con valiosas y interesantes colecciones y una Comision de Arte Fotografico e la que me honro en presidir y la que represento en estos momentos. Esa Comision, cuyo fin es propender a la difusion y elevacion de la fotografia, como arte, ha realizado ya su 8.º Salon y tieno anunciado para el 9 de julio proximo su 9.º Salon Internacional.

En todas las exposiciones realizadas hasta ahora, hemos sido honrados con la concurrencia de calificados y brillantes aficionados brasileros, cuyos trabajos han despertado la admiracion y el aplauso de los miles concurrentes al Salon llegados a Tres Arroyos de distintos puntos de la Provincia. Hay nombres de aficionados que nos son familiares, através



Flagrantes colhidos quando o Dr. Calabrese fazia entrega da taça ofertada pela Comision de Arte Fotográfica da Biblioteca P. Sarmiento, ao nosso Clube, e por ocasião do brinde erguido por nosso presidente em homenagem aos distintos visitantes.



Grupo feito na sede social por ocasião da visita da Embaixada dos aficionados de Três Arroyos



de sus magnificas fotografias, para nuestro publico y en especial para los integrantes de este grupo de turistas de Tres Arroyos que tan a gusto nos sentimos en esta tierra hermana, que hasta nos parece no haber cruzado, no ya los limites de nuestra patria, sino siquiera los tres arroyos que rodean e dan nonbre a nuestra ciudad.

Nos encontramos aqui como entre viejos amigos, mas aún, como entre camaradas o hermanos. La arte fotografico nos ha unido con un lazo indestruible de belleza. Es un vinculo mas — tan poderoso como bello — que nos hará avanzar unidos por el camino de la concordia, del amor fraterno y dela compresion y el respeto comum, sólido basamento de la Paz, esencia de la felicidad humana y guardiana de sus más bellas conquistas espirituales y materiales.

Que esa Paz que anhelamos, aspiracion suprema de todos los corazones, siga reinando siempre en América; que nuestros pueblos, nascidos a la libertad y la gloria bajo el signo de ideales comunes, sigan siempre hermanados en su mision de trabajo y de progreso.

Esos son los votos que formulan, por mi intermedio, todos los hijos de Tres Arroyos, para sus queridos hermanos de S. Paulo y de Brasil. Que el tiempo ratifique en realidad magnifica, noble, bella y fecunda, esa aspiracion de Paz y de Concordia.

Señor Presidente del Foto-cine C.ube Bandeirante; señoras y señores: Como recuerdo de esta visita a vuestra magnifica ciudad de S. Paulo y como expresion de los sinceros y fraternales sentimientos del pueblo de Tres Arroos hacia todos vosotros y en especial, hacia aqenes con su entusiasmo e su arte magnifico han acrecentado los prestigios de esta institucion más allá de las fronteras comunes, hago entrega al club Bandeirante de esta copa. Es un modesto testimonio de afecto y de reconocimiento. En ella esta grabado su nombre, perpetuandolo asi en el tiempo.

El de todos vosotros, el de S. Paulo y del Brasil magnifico e fraterno, queda grabado y para siempre, en los corazones de todo Tres Arroyos.

* * *

Coroadas com uma calorosa salva de palmas as ultimas palavras do distinto visitante, agradeceu a singela homenagem nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, frizando o prazer que sentiam os "bandeirantes" de poderem acoher em sua sede os colegas do Prata, estreitando, assim, os laços de cordial amizade já estabelecidos entre as duas entidades e que mais se consolidam com o correr dos anos. Desejava, ainda, prosseguir o Sr. Presidente, renovar o empenho da Diretoria do F. C. B., em procurar manter sempre vivas as relações com os caros colegas de Tres Arroyos, ao mesmo tempo que formulava os sinceros votos de crescente prosperidade para as realizações daquela "Comision" para as quais os "bandeirantes" terão sempre ensejo de oferecer sua despretençiosa co-

laboração. Cumprimentando e homenageando os visitantes e Exmas. Senhoras, levantou o Dr. Salvatore um brinde, oferecendo a seguir, a cada um dos componentes da embaixada, como recordação dessa visita, um distintivo do C.ube.

Permaneceram os presados colegas Argentinos em nossa sede por mais alguns momentos, palestrando cordialmente e trocando impressões sobre diversos assuntos de interesse social, retirando-se em seguida, com a renovação de expressões carinhosas e que muito nos penhoraram.

INSTANTANEOS

Pedro Bruno, o renomado artista patricio que os socios do F. C. B. tiveram o prazer de conhecer pessoalmente quando da excursão a Paquetá, onde foram por ele tão fidalgamente recebidos, vai expor em S. Paulo, seus ultimos quadros.

Para visitarem essa linda exposiçao que será aberta no dia 2 de agosto p.f., na "Galeria Itá" à rua Barão de Itapetininga, estão desde já convidados, por nosso intermedio, todos os presados consócios.

* * *

Os aficionados de S. Sa'vador, Capital da Bahia, à frente dos quais citamos os Drs. José Stanchi Correa e Ramiro da Fonseca, estão se movimentando afim de fundarem, naquela cidade, o Foto-Clube local. Fazemos votos para que a idéia se torne, breve, fecunda realidade.

* * *

Em sua curta viagem à Argentina, teve nosso diretor-cinematográfico Jan Jurre Roos, oportunidade de estar em contacto com Alejandro C. Del Conte e diretores do Cine Club Argentino de Buenos Aires, por parte dos quais teve a mais fidalga acolhida.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

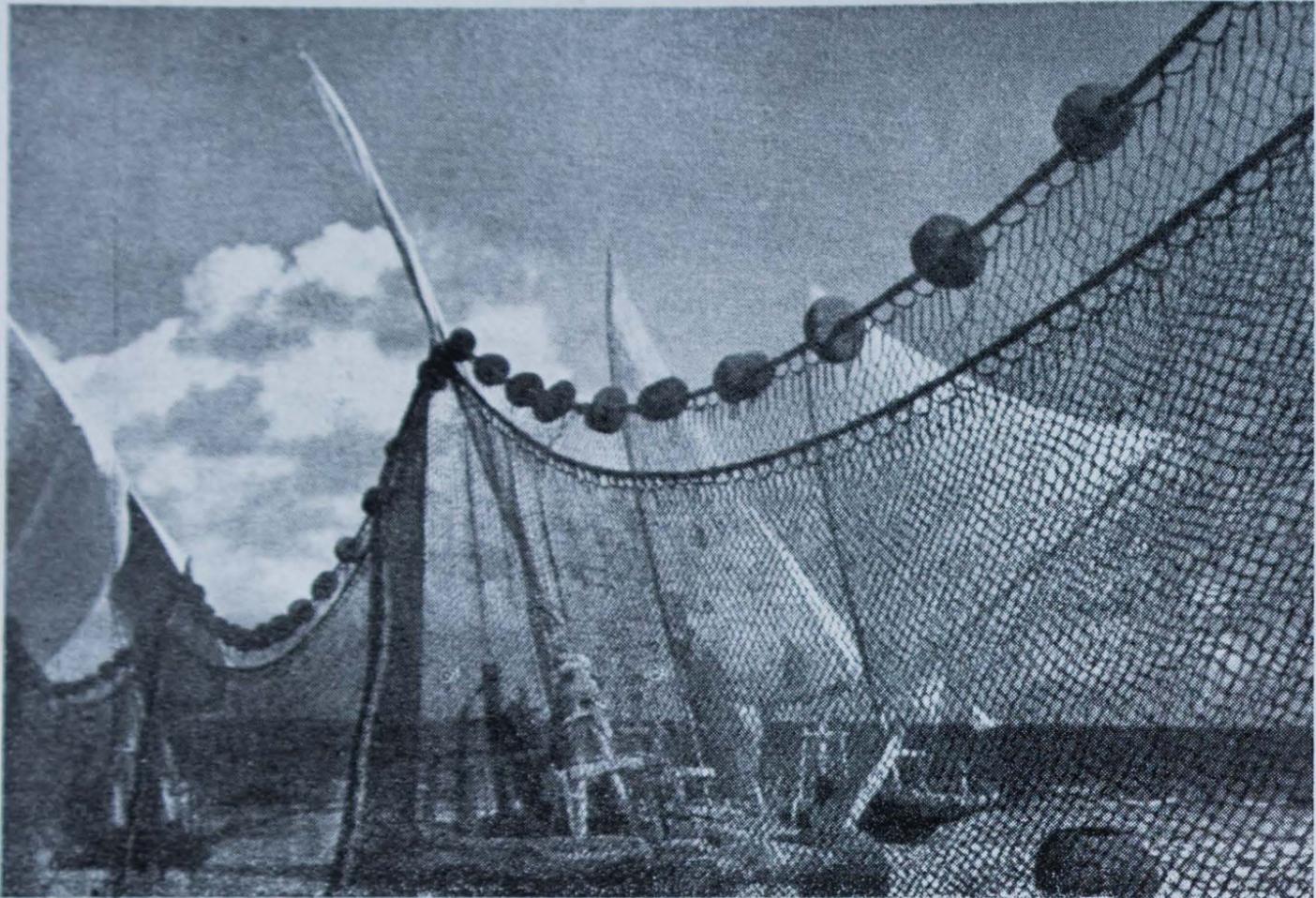
Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de abril p. p.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS



“Pontão”

E. Salvatore



“ R é d e ”

Manoel C. T. da Silva



“Coqueiros de Itapuan”

Raimundo M. Castro



“ E x t a s i a d o ”

João Batista dos Santos

O GRANDE REPORTER

Especial para o Boletim

MARIO PAIVA (F.C.B.)
(De "A Noite")

Aquele dia eu acordara positivamente disposto a dar uma solução drástica ao meu grande problema. Na tarde anterior, debaixo de um clima pesado e desagradável, eu enfrentara o furibundo diretor do meu jornal e tivera que ouvir toda uma enxurrada de admoestações, ameaças e... até promessas, sem poder articular a mínima desculpa ou propor um "modus vivendi" compatível com os cinco mil cruzeiros que o vespertino me pagava menhalmente.

Havia ficado furioso. Como, com que direito, em que parte do planeta terráqueo um diretor de jornal já se abalançara a dizer as coisas que eu acabara de ouvir? Não, não podia continuar daquela forma. Enveredara para o meu apartamento remoendo idéias sinistras, prometendo vinganças explosivas e de repercussão nacional.

Antes de continuar, porem preciso contar ao meu incauto leitor que eu sou jornalista. Muito embora, nesta fatídica tarde a que me referi, o meu diretor houvesse lançado atrozes duvidas sobre esta minha qualidade — ou profissão — EU SOU JORNALISTA — E, além de jornalista, o que já é sofrer o suficiente para merecer as graças divinas, em caso de morte, sou jornalista-reporter, que é qualquer coisa como cachorro perdigueiro, enfiado no deserto do Sahara em busca de perdizes. O estrilo com que fui mimoseado, teve suas raízes em algumas dezenas de reportagens fracassadas, pelo que, em nenhuma delas eu tive a mínima culpa. Um dia, para dar um exemplo que me redima perante os que estão lendo estas linhas, eu fui mandado até os confins do Rio Grande do Sul procurar... pasmem leitores (se é que os tenho)... GAFANHOTOS. Telegramas haviam noticiado que ondas e ondas dos vorazes acridios, em formações cerradas e intuitos gastronomicos sobre nossas colheitas, vinham do Prata, arrazando tudo, comendo até a poeira das estradas quando não sobrava coisa mais digestiva. E eu, tomando um "téco-téco" fui enviado ao seu encontro para vê-los, cheirá-los, talvez entrevistá-los e... (aqui o calcanhar de Aquiles) trazer, dos ilustres visitantes, fotografias. Fotografias que embasbacassem S. Paulo, que aterrorisassem as multidões, que pusessem calafrios nas espinhas femininas, mais que os nossos civilizados camondongos ou as fitas de Boris Karloff. Para que eu me desincumbisse desta ultima missão, deram-se um reporter fotográfico munido de possante "Speed-Gra-

phi" e um sem numero de chapas e lampadas. Para encurtar a história, fomos, vimos e... não vencemos. Fomos até os pampas sulinos e nos deliciamos com a paisagem magnífica, serena e cansativa daqueles campos sempre iguais, sempre campos. Vimos, num turbilhonar intenso, num verdejar impressionante e único, num mastigar e deglutir de milhões e milhões de vorazes bocas os nossos hóspedes. Vimos mas, não fotografamos. Durante a viagem, o reporter fotografico se desentendeu com o próprio estômago e, em represalia muito justificável, a citada viscera resolveu presenteá-lo com um esplêndido enjôo que o tomou durante o tempo todo de nossa viagem. Em cada ocasião mais propicia para uma foto, lá estava presente o enjôo. Para completar o quadro, o meu digno companheiro resolveu medicar-se à sua moda: passou a ingerir doses, cada vez mais violentas, nada homeopáticas, da mais pura e cheirosa cachaça sulina. Ao voltar para S. Paulo, depois de revelados os seus "trabalhos", desistiu das reportagens e passou a expor em nossas galerias uma nova arte: "A fotografia em sua expressão subjetiva".

Como êste episódio, dezenas de outros eu tive pela frente. Perseguia-me, sistematicamente, o peso com os fotografos e, as miúdas reportagens, nunca podiam ser aproveitadas. Isso, até a tarde já citada no começo desta história, tarde que culminou da forma já narrada aos meus pobres leitores.

Como também já referi, naquele dia eu acordara disposto a dar uma definitiva solução ao meu "caso". Passando pelas casas de material fotografico da Rua de S. Bento, estivera submerso, longos minutos, em meus pensamentos e, pilhei-me — como um homem que se encontrasse a si mesmo — a namorar soberba "Contax" em uma das vitrines. Um cartaz ao lado, em longos periodos, contava-me as maravilhas de que aquele e engenho mecanico era capaz: uma duzia de objetivas para os mais diferentes fins e... começos. Fotografias de jogos de futebol a respeitaveis distancias Velocidades astronomicas para surpreender, nas curvas e retas o Varzi e o Landi. Filtros dos mais diferentes matizes, capazes de dar, aos felizes observadores das fotos, as impressões mais reais das côres e profundidades. Aparelhagem para fotografia noturna, medidores de distancia, de luz, de calor, enfim, uma maravilha que não diríamos a máxima porque... o preço também estava, em letri-

nhas miudas e quase invisíveis, sob a máquina. O raciocínio foi rápido: compraria aquele fenômeno, montaria um laboratório pequeno, mas, eficiente, no banheiro do meu minúsculo apartamento e, passaria dali por diante, escrevendo e fotografando — sem querer fazer propaganda — a fazer as melhores reportagens de que se pudesse ter memória em todo o País. Manzon seria um aprendiz na arte de transmitir ao próximo aquilo que ele enchergara mas não VÊ.

Logo às dez da manhã, já munido da Contax III, Sonnar 1-2, e seus inúmeros apêndices, tudo muito bem embalado em uma mala de roupas que foi especialmente adaptada ao fim, qual moderno e estilizado D. Quixote, sai em busca de aventuras ou, em linguagem de reporter, a procura do ASSUNTO. Perambulei pelas ruas centrais, sondei fisionomias, adivinhando, em cada uma, os dramas e comédias que deveriam esconder — “se a colera que espuma, a dor que mora n'alma e destroi cada ilusão que nasce...” — tentei entrevistar um lixeiro que placidamente alisava o asfalto da Rua Direita, sem resultado; cruzei vinte vezes o Viaduto do Chá em busca do HOMEM ou da COISA, fiquei minutos e minutos a olhar para os carros que passavam, máquina com 1/250 pronta a fixar em um relampago de precisão, qualquer choque de veículos ou queda de avião. Nada. Absolutamente nada!

Eis senão quando... uma fisionomia diferente cruzou os meus passos. Era um King-Kong modernizado, dentro de roupas civilizadas, mastigando furiosamente enorme Havana, pisando as pedras do calçamento como se estivesse a pisar o mundo e seus homens. Meia duzia de cicatrizes em seu rosto, no qual um dos olhos se repuxava. Mas, e o resto? E a reportagem?... Achei melhor segui-lo. Enveredamos, sombra atrás do dono, pela Libero Badaró, em direção ao Largo de S. Francisco. Junto da Caverna Paulista o meu ASSUNTO parou enfesado. Pensou um pouco — se é que aquele monte de músculos e cicatrizes poderia pensar — e tomou a ladeira em direção da Praça das Bandeiras. No meio da ladeira, uma mulher, surgida não sei de onde, atravessou-se no caminho do brutamontes. Ouvi um violento bate-boca mas como um relampago, os dois se meteram por uma porta e sumiram. Eu e a minha “Contax” quase desapontamos. No entretanto, o nosso instinto de reporter nos fez penetrar, corajosamente, pela mesma porta. Tudo era negro. Tudo era silêncio. Uma escada, preta como o ambiente e soturna como um conto de Edgar Allan Poe, nos convidava a subir. Não resistimos. Um, dois, três, dez, vinte degraus galgamos com o coração na garganta e os nervos e pernas na porta da

rua. Finalmente, um patamar. Ainda tudo escuro e silencioso. De repente, quase rolamos escada abaixo, de susto. Um grito estridente cortara o ar e a nossa respiração. Arregalamos os olhos e, as pernas, em tremores elucidativos, mostravam-se preparadas a fazer o percurso de volta, em frações de segundo, talvez em 1/1250... Mas, o instinto profissional se sobrepôs ao instinto animal. Avançamos! De “Contax” em punho, o “Flash” preparado, a alma sedenta do ASSUNTO, penetramos no aposento de onde partira o grito. Horrível! Dantesco! Sobre o corpo desnudo e sangrento, da mulher que viramos momentos antes, o King-Kong desferia punhaladas e punhaladas; o sangue golfava de centenas de feridas. As paredes vertiam sangue e empapavam o tapete no chão. Foram frações de segundo. O reporter, integrado à sua máquina, bateu uma, duas, cinco, dez chapas consecutivas. As lampadas estouravam enquanto o King-Kong, embasbacado, punhal em punho, vermelho do sangue de sua vítima, olhava boquiaberto e esperava, esperava os flagrantes. Quando a polícia chegou, já estávamos no meio da rua, aos berros, pedindo socorro.

* * *

Iam começar a rodar as rotativas quando, triunfantes — eu e minha CONTAX com seus apêndices — adentramos a sala do DIRETOR. Que cena diferente da do dia anterior. As fotos, todas magníficas e sensacionais, faziam prever uma tiragem além dos duzentos mil exemplares. Modestamente, perguntei à féra do dia anterior:

— O senhor chamou, seu diretor?

— Sim. Chamei. Não para pedir desculpas. Neste momento, sinto haver contribuído, com a minha energia, para criar um dos maiores repórteres já surgidos em nossos meios de imprensa. Você, como um homem de brio, conquistou o direito de ser chamado o MAIOR, o MELHOR. Mas, não ficará apenas nisso este magnífico episódio. Você terá, de hoje em diante, o ordenado dobrado e, um mês de férias para descansar do susto de hoje. Chamarei o gerente para lhe comunicar a minha decisão.

Premiu a mão sobre uma campainha que havia sobre a mesa. O timpano bateu forte sobre o aço e estridulou pela sala toda, pela redação toda, como numa apoteose final, retumbante. Premiu mais uma vez, mais uma...

Saltei da cama estremunhado. Sobre o criado mudo, estridente, pulando sobre a pedra marmore, com os ponteiros marcando 8 horas da manhã, o meu despertador me avisava que era chegada a hora de ir para a repartição, assinar o ponto.

Sétimo Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

30 de agosto, a data fixada para encerramento das inscrições
— outras notas

VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo - 1948

Para a COMISSÃO DE SELEÇÃO indico o

Sr.

.....
(assinatura)

Nome:

Endereço

(escreva bem legível!)

Preencha e envie ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — R. São Bento, 357
1.º andar — S. PAULO

★
Uma garota bonita,
Um lugar romantico,
e dois "aficionados"...

(Flagrante colhido durante a
excursão ao "Estoril")



★

nhas miudas e quase invisíveis, sob a máquina. O raciocínio foi rápido: compraria aquele fenômeno, montaria um laboratório pequeno, mas, eficiente, no banheiro do meu minúsculo apartamento e passaria dali por

diante,
querer
lhores
memória
aprendiz
aquilo q

Logo
Contax
apêndice
uma ma
adaptada
D. Quix
em ling
ASSUNT
sondei
uma, os
esconder
que mor
nasce...

que pla
Direita,
o Viadu
da COIS
para os
1/250 p
precisão
queda d

Eis s
ferente
King-K
gens ci
enorme
çamento
do e se
em seu
puxava.

Achei r
bra atrás do dono, pela Libero Badaró, em direção ao Largo de S. Francisco. Junto da Caverna Paulista o meu ASSUNTO parou enfesado. Pensou um pouco — se é que aquele monte de músculos e cicatrizes poderia pensar — e tomou a ladeira em direção da Praça das Bandeiras. No meio da ladeira, uma mulher, surgida não sei de onde, atravessou-se no caminho do brutamontes. Ouvi um violento bate-boca mas como um relampago, os dois se meteram por uma porta e sumiram. Eu e a minha "Contax" quase desapontamos. No entretanto, o nosso instinto de reporter nos fez penetrar, corajosamente, pela mesma porta. Tudo era negro. Tudo era silêncio. Uma escada, preta como o ambiente e soturna como um conto de Edgar Allan Poe, nos convidava a subir. Não resistimos. Um, dois, três, dez, vinte degraus galgamos com o coração na garganta e os nervos e pernas na porta da

rua. Finalmente, um patamar. Ainda tudo escuro e silencioso. De repente, quase rolamos escada abaixo, de susto. Um grito estridente cortara o ar e a nossa respiração. Arregalamos os olhos e, as pernas, em tre-

um dos maiores reporteres já surgidos em nossos meios de imprensa. Você, como um homem de brio, conquistou o direito de ser chamado o MAIOR, o MELHOR. Mas, não ficará apenas nisso este magnífico episódio. Você terá, de hoje em diante, o ordenado dobrado e, um mês de férias para descansar do susto de hoje. Chamarei o gerente para lhe comunicar a minha decisão.

Premiu a mão sobre uma campainha que havia sobre a mesa. O timpano bateu forte sobre o aço e estridulou pela sala toda, pela redação toda, como numa apoteose final, retumbante. Premiu mais uma vez, mais uma...

Saltei da cama estremunhado. Sobre o criado mudo, estridente, pulando sobre a pedra marmore, com os ponteiros marcando 8 horas da manhã, o meu despertador me avisava que era chegada a hora de ir para a repartição, assinar o ponto.

Sétimo Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

30 de agosto, a data fixada para encerramento das inscrições

— outras notas

Conforme já foi anunciado, deverá realizar-se durante o próximo mês de outubro, na Galeria Prestes Maia, o VII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, certame que já se impôs definitivamente no conceito de quantos, no país e fora dele, se dedicam à arte fotográfica, atraindo, todos os anos, a colaboração dos mais destacados artistas-fotógrafos do mundo.

Está ainda na lembrança de todos, o extraordinário êxito alcançado no ano passado. Tudo faz crer que o próximo Salão conseguirá sucesso igual senão maior. Pois, apenas anunciado, já recebeu o Clube dezenas de trabalhos e inscrições de renomados autores internacionais, como p. ex. Jean Ewell, John Magee, Edward C. Crossett, J. O. Fitzgerald dos Estados Unidos, J. Ortiz Echague, Juan Folguera da Espanha, J. Carney da Austrália, Jorge Fernandez, do México, Medar Ivan da Iugoslavia, J. W. Galloway do Canadá, Antonio Casaco de Portugal, etc. etc. Sabemos ainda que as associações congêneres da Itália, Cuba, Argentina, Bélgica, Portugal, etc., estão preparando com carinho suas representações.

Por outro lado, a contribuição nacional deverá ser das mais sobressalientes a julgar pelo entusiasmo reinante entre os aficionados não só do Clube como das demais entidades de amadores do país, de modo que, sem dúvida, o próximo Salão marcará mais um acontecimento destacado na vida artístico-fotográfica do Brasil.

As condições de inscrição — Já se encontram abertas na Secretaria do Clube, as inscrições para o VII Salão. Podem ser inscritos trabalhos sob qualquer tema e processo de laboratório, exceção feita de fotografias coloridas à mão. As fotografias deverão ter, no mínimo 24 cts. do lado menor e, no máximo, 40 cts. do lado maior, montadas em cartolina branca ou

creme de 35x50 ou 50x70 cts. Os concorrentes residentes fora da Capital de S. Paulo, poderão enviar seus trabalhos sem montagem, estando também dispensados do boletim de inscrição; neste caso, seus trabalhos deverão trazer, claramente escrito no verso de cada um, o número e título da fotografia e o nome e endereço do autor. Juntamente com os trabalhos, o concorrente deverá remeter à secretaria do Clube a taxa de inscrição de Cr\$ 19,00 por trabalho inscrito, sendo que, cada concorrente poderá inscrever, no máximo, 6 fotografias.

O prazo para inscrição será encerrado, impreterivelmente, no dia 30 de agosto p.v.

Quem você indica para a comissão de seleção? — A exemplo do ano passado, fará parte da comissão de seleção do VII Salão, um representante dos concorrentes que deverá ser indicado pelos próprios aficionados, dentre os mais destacados artistas-fotógrafos desta Capital. Para tanto, preencha o coupon anexo, remetendo-o até o dia 31 de julho próximo, à Secretaria do Clube, em envelope fechado, contendo a indicação: "Para a comissão de seleção do VII Salão". Em data previamente marcada, serão os envelopes abertos publicamente, e o nome que reunir maior número de indicações será nomeado pela Diretoria do Clube para com outros destacados artistas constituir a comissão que deverá selecionar os trabalhos para exposição.

* * *

Os boletins de inscrição e regulamento do VII Salão já estão sendo distribuídos pelas casas fotográficas da cidade, podendo também ser solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, R. São Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil.

★
**Uma garota bonita,
Um lugar romantico,
e dois "aficionados"...**

(Flagrante colhido durante a
excursão ao "Estoril")



★

LABORATÓRIO

O RETOQUE EM PAPEL LUSTROSO

Guilherme Malfatti

Está aí um dos mistérios: uma ampliação perfeitamente bem retocada em papel esmalte! Muito difícil, como dizem muitos. Quantas vezes o colega amador dá-se o trabalho de cobrir os furos do seu negativo com a tinta opaca vermelha, nankin, etc., e depois, na ampliação puchada ainda surgem uns pontos espalhados pelo purissimo céu da paisagem! Que aborrecimento! Vamos raspar a copia esmaltada? vamos dar um pouco de redutor de Farmer; mas muito cuidado com este redutor que pode dar uma mancha amare'a na copia e mudar até o tom ao redor das manchas...

Há um método onde é usado o redutor de iodo-hypo e ainda outro usando o sulfato de cobre-bromureto.

O metodo que, entretanto, me deu os melhores resultados e eu o considero o mais simples de todos e mais seguro nos seus resultados, consiste no seguinte:

Todo o retoque é feito logo após a fixagem da prova e antes mesmo dela ser lavada. Tirada a copia do fixador é a mesma enxugada com um pano limpo até tirar a humidade superficial. Num pires branco é feita uma pequenissima quantidade de solução de ferro-cianureto de potassio e logo adiante, no mesmo pires, uma gota da mesma solução mais diluida e uma terceira ainda mais fraca.

Para usar a solução na copia é preferivel usar a ponta do cabo do pincel e não o pelo, sendo o cabo bem pontudo e a ponta trabalhada a fim de, apesar de muito fina, conseguir um certo arredondado. Então, molhar esta ponta na solução mais fraca, tirar

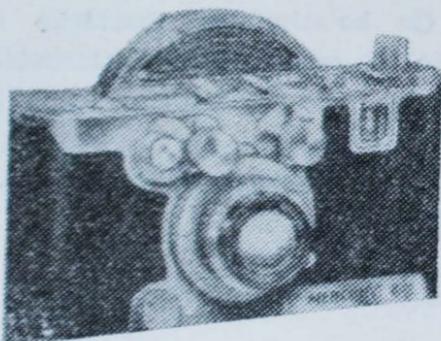
o excesso com o pano e tocar (com muito cuidado) na copia; — se a ação foi muito lenta, usar a solução mais forte e tocar com e'a até o enbranquecimento desejado; ajuda um pouco um pano humido ou saliva para neutralizar, espalhando, para não deixar mancha ao redor do ponto tocado. Há em algumas copias uns pontos persistentes mas estes mesmos cedem com alguns toques.

A copia assim retocada necessita ser lavada bem, por uns dois minutos, para branquear os retoques e em seguida colocada no fixador ainda por uns cinco minutos para em seguida ser lavada do modo usual.

A segunda parte do retoque é quando a copia já estiver perfeitamente sêca. Aí é que precisamos de um pincel de ponta muito fina ou com o pelo apontado com uma gi'ete. A tinta me'hor para chegar ao tom original da prova é, para mim, a tinta usada nas canetas tinteiro pois penetram bem na gelatina, diluidas com água, e sem deixar nenhuma grossura e como os pontos em geral são muito pequenos, o retoque bem feito desaparece e a copia torna-se perfeitissima. As tintas usadas, dão um tom esverdeado ou azulado e outras um negro tendente ao castanho; é possível com tinta sépia, preta, etc., diluidas ou concentradas, fazer todos os retoques imaginaveis. Sempre, naturalmente, tratando-se de pontos e não de áreas ou espaços maiores.

É natural que cada amador dê uma variação ao processo, ao seu sabor e correspondendo melhor ao seu caso especial, mas vale a pena tentar. Retocar é sempre um passatempo muito agradável. Mas é!...

ANGLO-
BRASI-
LEIRA
DE IM-
PORTA-
ÇÃO —



PROJETORES:

Sonoros e Mudos
R. C. A. — DUCATI — MO-
VIEMITE. —

FILMES - Sonoros e Mudos

**Máquinas e Acessórios
para fotografia**

Convidamos os srs. Amadores á
visitar-nos sem compromisso.

Al. Barão de Limeira, 122

Fone: 6-4930 — C. P. 5939

— São Paulo —

ACABOU DE SAIR:
FORMULAS E TABELAS

PARA

FOTOGRAFIAS E ARTES GRAFICAS

autoria do foto-quimico

J O R G E B O S A N Y I



Este é o primeiro e unico livro em
lingua portugueza sobre fotografia e
conexos, para ajudar a vencer as difi-
culdades que surgem durante o traba-
lho do profissional e do amador.

Com suas 300 formulas experimen-
tadas e mais de 40 tabelas, contém um
valioso material para seu possuidor.

O livro é luxuosamente encadernado
em pano couro que garante sua dura-
bilidade.



Preço: Cr\$ 75,00

Com reembolso: Cr\$ 85,00

Compre seu exemplar nas casas do
ramo e livrarias ou faça seu pedido
á redação deste periodico.

A PÁGINA DO CINE-AMADOR

O SEGUNDO ROLO

A maioria dos erros que comete quem principia a filmar podem ser encontrados no seu primeiro rolo de filme. Poderá ter adquirido um dos melhores filmdores e um bom fotômetro; mas, não terá estudado cuidadosamente o manual que acompanha a camara, primeiro, porque são muito poucos os fabricantes que se preocupam em oferecê-lo a não ser no proprio idioma e, segundo, porque se o fazem, o impaciente aficionado acredita que perde tempo lendo-o. E é assim que sae para expor o seu primeiro rolo, com uma idéia muito rudimentar do que deve e do que não deve fazer.

Quando, entretanto, o rolo retorná já revelado, então observará que está cheio de erros e equívocos mias comuns a todos os principiantes. Erros e equívocos que se desculpam, é logico, desde que não sejam repetidos segunda vez. Precisamente quando se projetou o primeiro rolo pela décima vez — qual o principiante que não faz isso?... — é o momento de analisar o que se fez e o que não se devia ter feito. É aí que começa a melhorar o segundo rolo: observando as primeiras cenas filmadas, depois que tenham perdido o caracter de novidade, e analisando cada uma delas interrogando-se o que é que têm que não nos satisfaz e como poderiam ter resultado melhor.

Ainda que pareça exagero; — começa-se por carregar a camara e aí já se principia a incorrer em falhas: Se, ao projetar o nosso primeiro rolo, notamos que em certas partes as margens do quadro se iluminam e escurecem alternadamente durante a projeção (ou aparecem manchas avermelhadas, se o filme fôr em cores) isso se deve ao fato de não termos tomado as necessárias precauções ao colocar o carretel na camara ou ao retirá-lo uma vez exposto. Em outras palavras: entrou luz pe'os bordos da película, velando-a.

Quando se "pagina" um filme — do que falaremos depois — é obrigatorio descartar toda a metragem revelada ou semi-revelada que se encontra no começo do rolo; entretanto, é verdadeiramente surpreendente a quantidade de aficionados que se afeccam em conservar tudo o que filmaram, de ponta a ponta. O melhor método para poupar filme, é, pois, ter o maior cuidado ao carregar e descarregar a camara, de maneira a que a tensão da película no carretel não afrouxe, impedindo assim a passagem de luz pelas margens do filme. Para ambas essas operações, escolha-se tambem um lugar sombrio; quanto mais escuro, melhor.

Outro erro bastante comum entre os principiantes, é o movimento da camara. O movimento deve estar na cena que se filma e não no aparelho. Quer dizer que a camara deve ser sustentada entre as mãos, o mais firmemente possivel. Nunca será demais recomendar ao aficionado que o primeiro acessorio a ser comprado, depois — e antes mesmo — do fotômetro, é um bom tripé. Não há nada pior para o es-

pectador — nem melhor para o ocu'ista que cobra consultas — do que as cenas que saltam de um lado para outro na tela. Ainda que não o pareça, é possivel sustentar a camara com firmeza relativamente grande afastando-se bem os pés, apoiando a camara contra a face e sustendo-a com a mão tendo o cotovelo apoiado sobre os quadris. Se for possivel, poderemos mesmo recorrer a uma arvore, poste, cerca, muro, etc. para nos encostarmos, dando assim, maior firmeza ao corpo.

Talvez, o erro mais frequentemente praticado pelo novato, é o "panorama", pe'o qual se entende mover a camara de um lado para outro para abranger tudo que temos pela frente. A camara não deve ser usada como uma mangueira!... Não obstante, há ocasiões em que "panoramisar" não só se justifica como é mesmo necessário. Possivelmente esse erro se deve a que o aficionado não pode esquecer quanto lhe custou o rolo de filme e, em consequencia, quer com e'e abarcar tudo que pode; assim "roda" com a sua camara de um lado para outro e, o que é pior ainda, do fim para o começo outra vez. Quando se projeta a película, a cena parece que foi fi'mada de um onibus correndo a toda velocidade...

Entretanto, não se ganha nada movendo a camara assim de um lado para outro. Isso deve ser evitado. Em troca, vamos escolher com cuidado o ponto de vista mais interessante, aquele do qual melhor se vê o que queremos filmar. Se há mais alguma coisa de interesse seja à direita ou à esquerda, devemos parar o obturador, focalizar sobre essa outra parte da cena para então prosseguir a fi'magem; ou, melhor ainda, buscar outro ponto de vista para continuá-la. Sempre, porem, sem mover a camara!

Dissemos que o "panorama" em certas ocasiões se justifica: quando se filma uma cena em movimento, uma corrida de automoveis, um "rodeio" ou outras similares. A cena ganha então novo interesse, precisamente por permitir ao espectador, acompanhar o desenvolvimento da ação. Nestes casos, porem, é necessario cuidar que o sujeito motivo da filmagem fique sempre centralizado no visor.

As cenas cinematográficas não valem a pena de serem filmadas nem justificam o dinheiro que se gasta para consegui-las, se não puderem ser bem apreciadas na tela. Ora, o primeiro requisito de uma cena para ser bem apreciada é estar perfeitamente em fóco, de maneira a poderem ser bem observados todos os seus deta'hes. Muitas são as razões que contribuem para a perda de fóco sendo a menos frequente, a pobreza ou má qualidade da objetiva. Na maioria dos casos, a culpa é do aficionado que não ajustou bem a objetiva (quando é de fóco ajustavel) ou poz o dedo sobre o cristal da lente deixando na superficie as marcas papilares, ou se esqueceu de por a capa protetora contra a poeira... Muitas objetivas são do tipo chamado "foco fixo", isto é, estão

LOUIS LUMIÈRE

"Fa'eceu hoje, em Bondól, na França, Louis Lumière". Eis a notícia que, quase sem nenhum destaque, publicaram os jornais de 6 de junho p. passado.

Com o falecimento de Lumière perdeu, no entanto, o mundo, um dos seus vultos mais em evidência no século e cujo nome era familiar a quantos se dedicam às coisas da fotografia e do cinema. Sim, porque Lumière foi inventor do cinema.

Nascido em Besançon, França, no dia 5 de outubro de 1864, desde moço sentiu especial atração para os estudos de física e química. Com seu irmão Augusto trabalhou na preparação de emulsões sensíveis de fotografia, chapas auto-cronicas para fotografia direta em cores, etc. Foi em 1894 que Lumière teve a idéia e fez os primeiros estudos da movimentação das imagens por meio de fotografias sucessivas, fabricando, já em 1895 um aparelho para tomada de vista e projeção das imagens, cuja patente requereu. Data de então o aparecimento do cinema que de tal forma se desenvolveu que se tornou indispensável às atividades humanas.

Tão perfeito foi o mecanismo ideado por Louis Lumière que ainda hoje, passados mais de cinquenta anos, com muito poucas modificações, serve de principio mecânico dos aparelhos de filmagem e de projeção. Já em seu primitivo aparelho usou Lumière uma película de 35 m/m de largura, perfurada nas margens afim de permitir o transporte do filme pelas garras do aparelho. Seu filme possuía de 15 a 18 metros de comprimento e continha cerca de 900 quadros tomados à velocidade de 15 quadros por segundo.

Dai para diante, o que foi o desenvolvimento de sua invenção é coisa que não precisamos salientar. "O "Pai do cinema" desapareceu aos 84 anos de idade, tendo tido a felicidade de poder acompanhar essa evolução. Seu nome, qual luz de brilho eterno, ficará para sempre gravado na história da humanidade.



sempre em foco desde alguns metros até o infinito. Mas, se elimina a necessidade de ajustar o foco, por outro lado perde a possibilidade de tomar primeiros planos curtos, isto é, cenas em que o objeto fique a menos de 1,80 mts. da objetiva, caso em que devemos recorrer a uma lente suplementar.

No demais, mesmo as objetivas de foco ajustavel permitem uma certa latitude no ajuste se se filma a pleno sol, pois com a necessidade de fechar o diafragma a profundidade de foco será tanto maior quanto mais fechado o diafragma. É nas cenas tomadas em interiores, com luz artificial, onde o aficionado perde mais película em virtude da pobreza de foco, porque tendo pouca luz à sua disposição deve usar, naturalmente, aberturas maiores com a consequente perda de profundidade. Se o amador consultar porem as tabelas de profundidade de foco que geralmente vêm nos livros de instruções da camera e se lembrar que as pessoas que filma, não devem ultrapassar os limites dessa profundidade, nem para frente nem para traz, suas cenas não terão razão para não estarem em foco.

Outra fa'ha comum no primeiro rolo do aficionado são as cenas que denunciam não se ter prestado a devida atenção às indicações do fabricante do filme para só se filmar dentro de determinadas horas. Isso é importante quando se filma em branco e preto e muito mais ainda quando se usam filmes em cores pois estes não possuem a elasticidade de exposição daqueles sendo, por conseguinte, menos tolerantes com os erros. Filmar em cores antes das 10 horas e depois das 16, é correr o risco de obter cenas cujo colorido não fique reproduzido com fidelidade.

Provavelmente, o que atrás ficou dito, abrange os erros que mais comumente aparecem no primeiro rolo filmado, salvo, possivelmente, no que se refere à necessidade de abrir meio ponto de diafragma quando se filmam assuntos parcialmente em sombra; especialmente em cores que, como ficou dito, é material que tem menor latitude de exposição.

Resumindo: 1.º — Quando se carregar a camera faça-se a operação com cuidado para que o rolo não perca sua tensão. Procure-se um lugar sombrio, com pouca luz; evite-se que a luz do sol ou de lampadas fotograficas atinjam, diretamente, a película quando se carregar a camera.

2.º — Se não se dispõe de um tripé ou se quer evitar o seu uso, pratique-se até lograr obter um método de sustentação da camera pelo qual ela fique bem segura, sem movimentos bruscos durante a filmagem.

3.º — Não se faça "panorama", percorrendo com a camera a cena, a menos que esta operação seja justificada pela propria natureza da cena filmada.

4.º — Controle-se o ajuste da escala de foco e abertura do diafragma antes de filmar cada cena nova. Ao terminar cada cena, dê-se, tambem, toda corda na camera.

5.º — Estude-se a luz para cada nova cena e onde caem as sombras, para verificar se há necessidade de abrir um pouco mais o diafragma afim de compensar os detalhes das partes sombrias.

(Transcrito da FOTOCAMARA)

UMA EXCURSÃO GORADA

Os consócios estarão por certo lembrados que no dia marcado para a excursão ao Alto da Serra (Via Anchieta) amanheceu chovendo como nunca. Mesmo assim a grande maioria dos "bandeirantes" inscritos lá se achava firme, no ponto de partida á hora marcada. Com chuva e tudo a caravana seguiu. Mas, o tempo foi inclemente; na serra a visibilidade era zero! E, na impossibilidade de fazerem fotografias, a turma, a'egre como sempre resolveu descer até Santos, onde saboreou apetitosa peixada, em homenagem à nossa cara Da. Elza. Mas, nem por isso as máquinas deixaram de "trabalhar" como vemos nestes interessantes flagrantes colhidos pelo Plínio que, por sua vez, aparece no primeiro deles. Vocês seriam capazes de reconhecê-lo?

O CONCURSO FOTOGRAFICO DA BRASIL-REVISTA OS VENCEDORES

Alcançou pleno êxito o concurso que, conforme anunciamos nos anteriores Boletins, foi instituído pela BRASIL REVISTA, do Rio de Janeiro, sobre fotografias de S. Paulo, para o que solicitou a colaboração deste Clube.

78 trabalhos foram inscritos pelos sócios do F. C. B., os quais, segundo amavel carta que recebemos do Sr. Carlos Reis, diretor do importante magazine, foram já julgados por uma comissão composta dos srs. **Augusto Brassat**, Diretor da Esc. de Belas Artes, **Oswaldo Souza e Silva**, Vice-Presidente da A. B. I., **D. Frussa**, conhecido artista, diretor do atelier do mesmo nome, e **W. Kollisu**, chefe da Foto Rosenfeld.

Após detido exame, terminou a comissão por conferir o 1.º premio ao trabalho "Parque Siqueira Campos" do concorrente "JEVY" e o 2.º premio à fotografia do concorrente "PEPE", sendo outros concorrentes classificados na seguinte ordem: "BRASILIA", "DINO", "PLIDES", "HARMONIA", "OPTOMAS" e "ANGELUS".

Feita a identificação dos pseudonimos acima, verificou-se pertencerem aos nossos consocios: 1.º — José V. E. Yalenti; 2.º. - Eduardo Salvatore, e os demais, respectivamente, a Gaspar Gasparian, Fernando Palmério, Plínio S. Mendes, Galiano Calliera, Thomaz J. Farkas e Angelo F. Nuti.

Em seu numero de junho, que será enviado a todos os concorrentes, BRASIL REVISTA publicará ampla noticia a respeito, reproduzindo não só os trabalhos premiados como também trabalhos de todos os concorrentes, devendo os premios, serem entregues quando da visita do Sr. Carlos Reis a esta Capital, no proximo mês de julho.



IV SALÃO FLUMINENSE

Ao darmos a noticia, no ultimo Boletim, da realização do ultimo Salão Fluminense, na relação dos consocios que tiveram trabalhos admitidos ao mesmo, foram omitidos os nomes dos seguintes companheiros, que também figuraram na representação bandeirante: Emilio Talochi, com 2 fotografias, Luiz Vaccari com 4, Antonio S. Victor com 2 e Jorge Macedo Vieira com 3 trabalhos.



CONCURSOS INTERNOS

O concurso de junho — Prosseguindo na série de concursos internos programados para o corrente ano, o concurso relativo ao corrente mês versará sobre o tema: "ESPORTES EM AÇÃO", encerrando-se o prazo para inscrições no dia 30 do corrente.

Os próximos concursos — Nos próximos meses, os concursos versarão sobre os seguintes temas:

Julho — tema livre;

Agosto — composições e naturezas mortas;

Setembro, outubro e novembro — não se realizarão concursos internos, em virtude dos preparativos e realização do VII SALÃO INTERNACIONAL.

Dezembro — Cênas de gênero.

As inscrições para os referidos concursos, serão encerradas, impreterivelmente no dia 20 do mês respectivo, devendo os trabalhos obedecer às condições constantes do regulamento de concursos internos.

— :: —

PROXIMOS SALÕES

Damos abaixo, uma relação de Salões e certames para os quais o Clube está preparando sua representação. Os socios que delas quizerem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio dentro do prazo prefixado, obedecidas as seguintes condições: tamanho minimo, 18 x 24 e máximo 30 x 40 cts.; sem montagem; numero de ordem, nome e endereço do autor e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho.

SALÕES	N.º de trabalhos	Entrega no Clube, até
4.º do F. C. Buenos Aires (Argentina)	4	28 de Junho
6.º Concurso de Fotografias Esportivas de Rosario (Argentina)	6	10 de Julho
(*) — da P. S. A., Ok'ahoma (EE. UU.)	4	15 de Julho
10.º do F. C. Uruguayo, Montevideo	4	15 de Julho
12.º do Chile	4	16 de Agosto
12.º do F. C. Argentino ...	4	21 de Agosto
VII de S. Paulo	6	30 de Agosto
(*) 2.º de Cuba	4	16 de Setembro
12.º de Portugal (1949) ...	4	30 de Setembro
(*) — de Johnsburgh (Africa do Sul) 1949	4	30 de Outubro
(*) — "Irish", de Dublin, Irlanda, 1949	4	30 de Dezembro

OBS.: — Os trabalhos enviados aos salões assinados com asteriscos (*), percorrerão, depois, outros salões do mesmo país ou países vizinhos.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

VII SALÃO BIENAL DE TURIM — Italia — 1948

— Um dos mais importantes salões europeus de arte fotográfica é, sem duvida, o de Turim, na Italia, o qual, interrompido pela guerra, veio de ser reaberto a 9 de junho p. p., conforme comunicação que recebemos da Ass. Fotográfica Romana Dilettanti, de Roma, dando-nos o resultado da contribuição bandeirante, cujo êxito foi dos mais lisonjeiros conforme se verá dos dados seguintes: Concorreram a esse prestigioso certame, 1.602 fotografias de 408 autores, tendo sido aceitas apenas 329 trabalhos o que diz bem do rigor havido na seleção. Pe'o numero de trabalhos admitidos, o Brasil figura em 3.º lugar, dentre os países estrangeiros, a saber: — 1.º Estados Unidos com 28 fot., Checoslovaquia com 17, e Brasil com 14. Dos demais países do continente americano, seguem-se a Argentina com 12, Cuba com 7, Canadá e Uruguai com 1 cada. Eis os trabalhos de nossos consócios que figuram neste Sa'ão: "Retrato" de Francisco Albuquerque; "Alegria de viver" de Galiano Caliera; "Panteo em ruinas" de Guilherme Malfatti; "Viandante" de Plinio S. Mendes; "Ultimos vestigios" e "Entardecer" de Angelo F. Nuti; "O kiosque" e "Manhã Mística" de José Oiticica Fo.; "Bonança" de Fernando Palmério; "Cristais" de Nelson S. Rodrigues; "Madona" de Eduardo Salvatore; "Ultimas luzes" de Luiz Vaccari; "Modelo" e "Circulos" de Roberto Yoshida.

* * *

VII SALÃO DE SOUTHGATE — Inglaterra — 1948

— Pequena foi a representação bandeirante ao Salão marginado, em virtude de ter sido desdobrada a coleção enviada para o circuito da Inglaterra, afim de poder nosso Clube estar presente tambem ao Salão de Leeds que se realizava concomitantemente. Assim, apenas 10 trabalhos foram inscritos ao Salão promovido pela Southgate Photographic Society, cujo catálogo acabamos de receber. Todavia, essa pequenina representação alcançou amplo sucesso, pois foram admitidos 7, a saber: "Litoral santista" e "Na fila" de Thomaz J. Farkas; "Manhã mística" de José Oiticica Filho; "Guia" de Waldomiro Moretti; "A cosinheira" de Angelo F. Nuti; "Madona" de Eduardo Salvatore; e "Prenuncio de borrasca" de Ismael A. Souza. Resalta tambem que, dos 9 diplomas de menções especiais conferidas pelo Salão, 2 couberam aos trabalhos de Eduardo Salvatore e Ismael A. Souza.

* * *

O Sr. Diretor de Intercambio pede aos srs. socios que receberem, diretamente, convites ou resultados de Salões estrangeiros, o obséquio de entregá-los à Secretaria do Clube para os devidos fins e anotações.

— :: —

NOVOS SOCIOS

Ingressaram em nosso quadro social mais os seguintes aficionados, cujas propostas foram aprovadas na ultima reunião da Diretoria:

Inscrições ns., 544, Eduardo Tavolaro; 545, Paulo Ana Bobio; 546, Paulo S. Takayama e 547, Martiniano Salgado.

Aguardando formalidades, encontram-se mais na Secretaria as propostas dos srs. dr. Octavio Lemmi, José Carlos Mello Bran grande, Oswaldo Alderighi, Alberto de Simone e Licio Fernandes.

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

M A T R I Z :

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



OBJETIVAS para AMPLIADORES
W O L L E N S A K

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PARA O BRASIL

BRASPORT LTDA.

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO